

DENIZE FABIANI, ADALBERTO PANDOLFO E ROSA MARIA LOCATELLI KALIL

Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

Denize Fabiani

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Meridional (IMED) – Passo Fundo/RS no ano de 2014. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Meridional (IMED) – Passo Fundo/RS no ano de 2017. Mestra em Engenharia – Área de Infraestrutura e Meio Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental (PPGEng) da Universidade de Passo Fundo (UPF) no ano de 2018. Atualmente, participa voluntariamente do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ergonomia e Psicologia Ambiental vinculado à Faculdade Meridional (IMED), e desenvolve serviços de assessoria e consultoria em Engenharia de Segurança do Trabalho para empresas na cidade de Passo Fundo/RS e região.

Architect and Urbanist by the Southern University (IMED) - Passo Fundo/RS in the year 2014. Specialist in Occupational Safety Engineering by the Southern University (IMED) - Passo Fundo/RS in the year 2017. Master's degree in Engineering - Infrastructure and Environment Program by the Graduate Program in Civil and Environmental Engineering (PPGEng) of the University of Passo Fundo (UPF) in the year 2018. Currently, she participates voluntarily in the Group of Studies and Research in Ergonomics and Environmental Psychology linked to the Meridional Faculty (IMED) and develops advisory and consulting services in Occupational Safety Engineering for companies in the city of Passo Fundo/RS and region.

denize.arq@gmail.com

Adalberto Pandolfo

Graduado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1977). Mestre em Engenharia de Produção pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1983) e doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Atualmente, é professor titular da Universidade de Passo Fundo, atuando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia, nos cursos de Graduação em Engenharia Civil e Engenharia Ambiental. Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Desenvolvimento de Produto, atuando principalmente nos seguintes temas: qualidade na construção civil, sistemas de garantia da qualidade, análise do valor, avaliação de projetos e gerenciamento de processos.

Civil Engineer by the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (1977). Master's degree in Production Engineering by the Catholic University of Rio de Janeiro (1983) and Ph.D. in Production Engineering by the Federal University of

Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

Santa Catarina (2001). Currently, he is titular professor at the University of Passo Fundo, working in the Graduate Program in Engineering, in the undergraduate courses of Civil Engineering and Environmental Engineering. Has experience in the Production Engineering area, with emphasis on Product Development, working mainly on the following topics: quality in the civil construction, quality assurance systems, value analysis, project evaluation and process management.

adalbertopandolfo@hotmail.com

Rosa Maria Locatelli Kalil

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1978), graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Passo Fundo (1993). Mestra em Engenharia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1983) e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2001). Atua como docente pesquisadora e extensionista nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Especialização em Gestão Urbana e Desenvolvimento Municipal, Especialização em Educação Socioambiental e Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental da UPF. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projetos de Edificação, e em Planejamento Urbano e Regional. Atua nos seguintes temas: periferia urbana, habitação social, planejamento e projeto urbano, planejamento e desenvolvimento regional, sociologia urbana, avaliação pós-ocupação e desenvolvimento sustentável. Além disso, tem experiência e atuação em gestão universitária e tecnologias sociais.

Architecture and Urbanist by the Federal University of Rio Grande do Sul (1978) and Economic Sciences by the University of Passo Fundo (1993). Master's degree in Engineering by the Federal University of Rio Grande do Sul (1983) and Ph.D. in Architecture and Urbanism by the University of São Paulo (2001). She works as a researcher and extensionist in the courses of Architecture and Urbanism, Specialization in Urban Management and Municipal Development, Specialization in Socio-Environmental Education and Graduate Program in Civil and Environmental Engineering at UPF. Has experience in Architecture and Urbanism, with emphasis on Planning and Projects of the Building and in Urban and Regional Planning. She works on the following topics: urban periphery, social housing, urban planning and design, regional planning and development, urban sociology, post-occupation evaluation and sustainable development. In addition, has experience and professional performance in university management and social technologies.

kalil@upf.br

Resumo

Os espaços públicos para lazer são responsáveis por su-

prir as demandas de recreação, práticas esportivas, contato com o meio ambiente e demais atividades que contemplam o bem-estar coletivo, além de reduzir os problemas ambientais e sociais. Por essa razão, observa-se a necessidade de intervenção e requalificação de áreas existentes que, por diversos motivos, tornaram-se, no decorrer do processo urbano, vazias, abandonadas e subutilizadas, e, no entanto, são detentoras de grande potencial de reutilização e reintegração à cidade. Recentemente, diversos espaços públicos foram requalificados na cidade de Passo Fundo/RS, destacando-se o único parque urbano da cidade, na região central, e outros dois novos espaços denominados pela municipalidade de parques, que, até então, constituíam-se como uma área de preservação permanente desprezada na malha urbana e de um conjunto de canteiros centrais de uma avenida presente em um bairro setorial. Assim, o presente trabalho objetiva analisar a atratividade desses espaços públicos, abordando os aspectos físicos construídos e naturais presentes, estabelecendo um comparativo entre os espaços investigados. Por meio de levantamento documental e visitas in loco, os espaços foram caracterizados e analisados qualitativamente. Os dados obtidos permitiram atribuir o grau de atratividade e determinar, percentualmente, o parque que possui maior atratividade. Os resultados demonstraram que um dos parques analisados possui mais elementos atrativos para uso e apropriação, sendo que a qualificação de tais elementos está relacionada à conservação, à quantidade compatível com a demanda de procura e uso e ao apelo estético e de conforto. Apesar disso, os três parques analisados trouxeram, pela requalificação, modificações urbanas decorrentes de um planejamento estratégico positivo, que acabou tomando espaços públicos antes não utilizados por parte da população potencialmente atrativos.

Palavras-chave: Parque urbano. Apropriação do espaço público. Qualidade urbana.

Abstract

The public spaces for leisure are responsible for meeting the demands of recreation, sports practices, contact with the environment and other activities that contemplate collective well-being, as well as reducing environmental and social problems. For this reason, there is a need for intervention and re-qualification of existing areas, which for various reasons became empty, abandoned and underutilized in the course of the urban process, yet possessing great potential for re-use and reintegration into the city. Recently, several public spaces were reclassified in the city of Passo Fundo / RS, highlighting the city's only urban park, in the central region, and the other two new spaces denominated by the municipalities of parks, that until then, consisted of an area of permanent preservation despised in the urban network and of a set of central beds of an avenue present in a sectorial neighborhood. Thus, the present work aims to analyze the attractiveness of these public spaces, approaching the physical aspects built and natural present and establishing a comparative between the spaces investigated. Through documentary surveys and on-site visits, the spaces were characterized and analyzed qualitatively. The data obtained allowed to assign the degree of attractiveness and determine percentage of the park that has the most attractiveness. The results showed that one of the analyzed parks has more attractive elements for use and appropriation, and the qualification of these elements is related to conservation, the quantity compatible with the demand for demand and use, and the aesthetic and comfort appeal. In spite of this, the three analyzed parks brought, through their requalification, urban modifications through a positive strategic planning, making previously unused public spaces by the population, potentially attractive.

Keywords: Urban park. Appropriation of public space. Urban quality. ergy intensity.

Introdução

A cidade pode ser compreendida como um sistema complexo de espaços diversos que possibilitam usos, fluxos e apropriações, além de oportunizar encontros e trocas entre as pessoas e os próprios espaços da cidade, fazendo cumprir, dessa forma, sua função social, efetivando o exercício da cidadania por parte de seus cidadãos. No entanto, esse ideal encontra-se distante da realidade atual da maioria das cidades, percebendo-se um aumento do espaço privado e uma diminuição do espaço público, fazendo com que os espaços individuais se sobressaiam aos espaços de encontro (FIGUEIREDO; LEONELLI, 2015).

A qualidade dos espaços públicos depende de aspectos físicos, ambientais, culturais, históricos e estéticos, estando conjuntamente ligados à qualidade de vida da população, pois grande parte da vida das pessoas acontece em tais locais. Dessa forma, considera-se necessário que o espaço público satisfaça as necessidades de seus usuários, bem como, possua características que despertem a atratividade para utilização, proporcionando momentos prazerosos, seja em atividade de trabalho, lazer ou outras formas. (ARAÚJO, 2007).

A problemática que envolve os espaços públicos de lazer é produto de uma série de mudanças das práticas urbanas e dos usos dos diversos espaços. A distinção entre público/privado, exterior/interior, coletivo/individual é reafirmada pela fragmentação social e funcional dos bairros, pelo aparecimento de novas centralidades, pelas novas sociabilidades, pelo desenvolvimento dos meios de transportes, de novas formas de comunicação e pela utilização universal do automóvel (MATOS, 2010).

Entretanto, um dos maiores problemas relacionados diretamente aos espaços públicos destinados ao lazer é a deterioração desses locais por parte da população da cidade. Diversos são os fatores que favorecem tal comportamento, como acessos com pouca visibilidade; falta de manutenção e de investimento; estruturas sem funcionalidade; falta de mobiliário e instalações inadequadas; falta de espaços adequados para encontros sociais; apropriação do espaço por um setor da comunidade, excluindo o restante da população. Tais fatores geram o abandono dos locais, além de estimular condutas antissociais, visto que os locais se tornam vazios quando a população os percebe inseguros (ONU-HABITAT, 2016).

As novas e crescentes necessidades da população urbana, associadas às mudanças demográficas e às exigências das novas gerações, refletem na utilização e procura de espaços públicos qualificados para lazer e recreação (FERNANDES, 2012). Nessa perspectiva, é por meio do planejamento urbano que se torna praticável repensar os espaços públicos em função das características físicas e de uma série de elementos que estabelecem uma ligação, tanto objetiva quanto subjetiva, com o contexto urbano. Destaca-se aqui a requalificação urbana para espaços de lazer como processo que pretende transformar a cidade e valorizar aspectos humanos e naturais, considerados cruciais para a construção e a percepção do lugar, bem como, para a consolidação da dinamização social e econômica (SILVA, 2011).

A estratégia de requalificação urbana para espaços públicos de lazer tem sido adotada desde a década de 1980 em cidades de grande porte como em áreas portuárias de Baltimore (DEL RIO, 1990), Buenos Aires (GIACOMET, 2008; SILVA, 2011) e Rio de Janeiro (FERRARIN, 2016). Da mesma forma, em cidades médias no cuidado com áreas verdes como Londrina e Maringá (GATTI, ZANDONADE, 2017) ou em cidades de menor porte como centros históricos de vilas portuguesas (SIMPLÍCIO, 2000). Contudo, nem todas as intervenções apresentam resultados positivos e atratividade para a população, sendo essencial avaliar como as diretrizes e estratégias adotadas impactam nos usuários.

Como em outras cidades médias brasileiras que tiveram investimentos na década de 2010, diversos espaços públicos para o lazer foram melhorados e requalificados na cidade de Passo Fundo/RS, destacando-se o único parque urbano (Parque da Gare), na

região central, e os outros dois novos espaços denominados pela municipalidade de parques, a saber: área de preservação permanente, desprezada, até então, na malha urbana que se tornou o atual Parque Ambiental Banhado da Vergueiro; e um conjunto de dez canteiros centrais de uma avenida presente em um bairro setorial que hoje constitui o Parque Linear do Sétimo Céu.

No entanto, é importante lembrar que a valorização do ambiente urbano sob a ótica dos espaços públicos de lazer não está relacionada apenas à oferta de praças ou parques. É necessário compreender a identidade e a dinâmica desses espaços dentro do perfil urbano, para que eles realmente reflitam as necessidades e expectativas de seus usuários e, principalmente, sejam atrativos e convidativos ao uso e à apropriação.

É com esse intuito que este artigo objetiva analisar a qualidade dos elementos que afetam a atratividade dos espaços públicos requalificados para o lazer em Passo Fundo/RS, abordando critérios e referências relativos aos aspectos físicos construídos e naturais presentes e estabelecendo um comparativo entre os espaços investigados.

Espaços Públicos Urbanos

Os espaços públicos são aqueles de uso e propriedade pública, fazendo parte do cotidiano das cidades, como ruas, largos, praças, parques e demais espaços livres pertencentes ao poder público (MIRANDA, 2014).

Os espaços públicos constituem, conforme Preto (2009), espaços não edificados destinados ao conjunto da sociedade, de livre acessibilidade, de livre manifestação e apropriação. Eles estão vinculados à formação e à transformação da imagem urbana, contribuindo para qualificar a paisagem.

Conforme Daroda (2012), os espaços públicos, como espaços da cidade e parte da sua paisagem apresentam valor pela relevância que o seu uso e função exercem na sociedade e pela relação que estabelecem com a cidade. As praças, as ruas, os parques, entre outros espaços, são fundamentais para a prática do espaço urbano, para a experimentação da cidade e para a construção de significados coletivos.

A característica essencial dos espaços públicos é de que esses configuram uma rede contínua que se estende em toda a área urbana, estabelecendo relações espaciais de conectividade entre a área urbana e o entorno territorial, fornecendo suporte básico para a mobilidade urbana interna. Também, constituem a referência do parcelamento do solo para a edificação e os usos primários, tornando possível a expressão e a percepção interna da forma da cidade, provendo de espaços de representação e identificação social e facilitando a obtenção de redes de serviços urbanos (NOGUEIRA, 2003).

Ja os espaços públicos destinados ao lazer oferecem ao cidadão a possibilidade de usufruir sua cidade por meio das práticas sociais, da recreação, das manifestações da vida urbana e, conseqüentemente, de uma melhor habitabilidade do ambiente urbano (DARODA, 2012).

Eles aparecem como a estrutura fundamental sobre a qual se apoia a grande duração que assegura a permanência da cidade quanto à qualidade de vida que oferecem. São caracterizados pela acessibilidade e por ser palco de materialização das relações sociais do cotidiano (ALBUQUERQUE, 2006).

O *Guía de Diseño del Espacio Público Seguro, Incluyente y Sustentable*, realizado pela ONU-HABITAT (2016), define o espaço público de lazer como um local de encontro, onde toda e qualquer pessoa tem o direito de entrar e permanecer sem ser excluído sob nenhuma condição. São os espaços públicos que possibilitam que os habitantes se encontrem como iguais em um local de uso comum, constituindo a expressão máxima da democracia urbana/humana.

De acordo com o Guia (ONU-HABITAT, 2016), os espaços públicos de lazer têm a função de proporcionar prazer, entretenimento e interesse visual, oportunizar expressão individual e coletiva, atividades recreativas, culturais, comerciais e desportivas. Além disso, beneficiam a comunidade urbana por propiciar as relações sociais, fortalecer os laços comunitários e fomentar o trabalho voluntário em prol de seu próprio cuidado. Também, apoiam a economia e o desenvolvimento local, bem como, favorecem a saúde humana, e apresentam benefícios ecológicos.

Requalificação do Espaço Público Urbano

Por meio da requalificação urbana, a paisagem vai sendo mudada e reutilizada para atender necessidades específicas de cada local, oferecendo à área uma nova utilidade, criando oportunidades sociais, econômicas e ambientais, e promovendo uma imagem melhor para a cidade ou parte dela (BEZERRA; CHAVES, 2014).

A requalificação urbana inclui aspectos de caráter econômico, ambiental, físico e social. Para tanto, o papel da requalificação consiste em criar condições necessárias para o desenvolvimento de atividades rentáveis, permitindo a inclusão do cidadão em nível produtivo, visando atacar o ciclo da pobreza que certas áreas se encontram, alterando a percepção social que se tem dessas, buscando, assim, proporcionar melhor qualidade de vida e condições físicas necessárias para tal (FERNANDES, 2012).

Para Moura et al. (2006), a requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, visto que promove a construção e a recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social, econômica, cultural e paisagística. Além disso, tem um caráter mobilizador, acelerador e estratégico, e está principalmente voltada para o estabelecimento de novos padrões de organização e utilização dos territórios.

A requalificação está atrelada a ações que promovem qualidade socioambiental aos setores urbanos, isto é, constitui uma ação baseada na relação entre processos de produção social do território e sua realidade como lugar da vida e de memória. Pode ser compreendida como um processo de intervenção de interesse territorial, pautado na transformação de áreas urbanas centrais ou periféricas, a fim de que constituam espaços, públicos ou não, focados em processos totalizantes para a própria cidade (COSTA, 2011).

Pode-se ainda compreender o processo de requalificação urbana como uma intervenção que objetiva manter o ambiente construído existente, seus usos e a população residente, sendo que, para adaptá-la a novas necessidades, é necessário não descaracterizar o ambiente construído herdado, executando intervenções mínimas e indispensáveis para garantir o conforto ambiental, a acessibilidade e a segurança (MARICATO, 2001).

Atratividade e Apropriação dos Espaços Públicos de Lazer

Um espaço público atrativo, com qualidade espacial tende a ser mais convidativo e a atrair mais os indivíduos do que um local com pouca qualidade. Dessa forma, o elemento principal para a apropriação dos espaços públicos é a sua atratividade, sendo que, um local atrativo é aquele que motiva o deslocamento, a permanência e os diferentes usos por parte dos frequentadores (HAAS, 2000).

Nessa perspectiva, existe uma série de elementos que um espaço público pode oferecer para atrair e satisfazer seus usuários e que são determinantes para a avaliação desses locais. Alguns atributos para a percepção da qualidade e a atratividade dos espaços públicos correspondem aos aspectos físicos (construídos e naturais) (SILVA, 2009).

Aspectos Físicos (Construídos e Naturais)

Pode-se dizer que o espaço urbano é percebido pelas experiências e sentidos humanos, mas, principalmente, pelo contato visual (LYNCH, 1997). Portanto, os elementos físicos construídos e naturais de um espaço público de lazer e sua atratividade por parte dos usuários estão diretamente ligados à qualidade estética desses locais, em termos visuais de percepção da paisagem.

Há lugares que apresentam qualidades visuais que os tornam altamente convidativos à participação. Tais qualidades estéticas podem induzir o deslocamento dos indivíduos para o local e estimular sua permanência (GEHL, 2015).

A pavimentação em relação ao desenho das calçadas e passeios, material de revestimento, paginação de piso e dimensionamento podem se destacar na qualidade do espaço público por causar uma impressão agradável e auxiliar na locomoção espacial. Conforme Lynch (1997) e Gehl (2015), um local com maior complexidade visual traz mais informações ao indivíduo e, conseqüentemente, provoca maior interesse cognitivo, como por exemplo, mudanças de nível no piso, cores, formas e diferentes materiais de revestimento.

De acordo com Lynch (1997), aspectos paisagísticos naturais como a presença de água e vegetação são frequentemente citados como fonte de prazer, pois contrastam com o ambiente urbano e promovem o relaxamento, trazendo benefícios à saúde física e psicológica. Também a vegetação é vista como fundamental para a sensação de conforto nos espaços públicos. O uso adequado de espécies (tamanho, forma e perenidade) e o aspecto estético favorável podem agir como barreiras relacionadas à incidência da radiação solar, à ventilação, à passagem das brisas e à minimização da temperatura do ar (MASCARÓ, 1996).

Os diferentes elementos que compõem a acessibilidade/mobilidade podem facilitar ou dificultar a apropriação de um determinado espaço urbano, contribuindo ou não para a percepção dos usuários de que aquele é um local atrativo (SILVA, 2009; GEHL, 2015). A proximidade do espaço público de elementos facilitadores de acesso, como paradas de ônibus, pontos de táxi, estacionamentos e rampas, contribuem para a acessibilidade, como também, para a atratividade (SERPA, 2007).

A sinalização/comunicação visual é um elemento relacionado à acessibilidade, pois orienta, no espaço, os usuários menos familiarizados com o local, promove a identificação dos equipamentos e usos e auxilia na segurança, tornando-se um qualificador do espaço público (LYNCH, 1997; GEHL, 2015).

A existência de barreiras como portões e cercas pode contribuir para a criação de separações do espaço público com o seu entorno e intimidar seu uso. Nesse caso, dispor diversos pontos de entrada ao local aumentando as possibilidades de acesso pode torná-lo mais sugestivo ao uso (CARR et al., 1992). Por outro lado, o cercamento e os horários regulamentados de abertura e de fechamento podem ser considerados estratégias para oferecer maior segurança aos espaços públicos (SANTOS, 1987).

A iluminação artificial adequada contribui para a qualidade estética e para o conforto visual do espaço público, além de aumentar a sensação de segurança e permitir a utilização do local por períodos mais prolongados, como também, a apropriação noturna (SERPA, 2007; CARR et al., 1992).

Segundo Carr et al. (1992), a presença de bancos que sejam confortáveis e em número suficiente, equipamentos como lixeiras, e a construções de apoio como sanitários são importantes para a qualidade do espaço público e determinantes para o tempo de permanência dos indivíduos. Da mesma forma, a variedade de atividades que um espaço público oferece é extremamente relevante para a intensidade de uso, sendo que, ambientes com maior variedade de espaços e de opções para a realização de atividades (lazer, esportes, recreação, atividades culturais, gastronômicas, educacionais) tendem a ter maior atratividade, principalmente por estimular a procura e a apropriação de diferentes faixas etárias e grupos sociais (GEHL, 2015; CARR et al., 1992; WHYTE, 2009).

Em relação ao estado de preservação, conservação, quantidade e distribuição espacial dos elementos físicos construídos e naturais cabíveis nessa classificação, desempenham um papel fundamental na qualidade espacial percebida pelos usuários dos espaços públicos. Os cuidados com a vegetação (poda de árvores e corte de grama), com a limpeza (odores e presença de lixo), com a iluminação e a manutenção das edificações e dos equipamentos são significativos para a percepção de um espaço qualificado ao uso, atraente esteticamente e seguro (CARR et al., 1992; SERPA, 2007; GEHL, 2015; LYNCH, 1997).

Procedimentos Metodológicos

Para a análise da qualidade dos elementos que afetam a atratividade dos espaços públicos em relação aos aspectos físicos construídos e naturais, realizou-se, primeiramente, o levantamento documental dos espaços analisados com o objetivo de obter dados, informações, registros e projetos técnicos por meio de pesquisa na Prefeitura de Passo Fundo/RS, especificamente no órgão municipal competente, a Secretaria de Planejamento Urbano (Seplan). Com base nesses documentos, os espaços foram apresentados em planta baixa com sua caracterização física.

Posteriormente, realizou-se o levantamento dos elementos físicos quanto a pavimentação, arte no espaço, presença de água, bancos, equipamentos de lazer e esportes, mobilidade e acessibilidade universal, redes de infraestrutura, iluminação, equipamentos públicos, cercamento, construções de apoio, sinalização e comunicação visual, e vegetação. Por meio de visitas in loco, os elementos foram identificados, diagnosticados e analisados descritivamente quanto a critérios qualitativos, conforme a Figura [1].

Foi realizada, ainda, uma análise para a atribuição do grau de atratividade dos elementos identificados. Para tanto, foram estabelecidos critérios de avaliação para cada elemento físico construído e natural presentes, com base nos autores referenciados e no diagnóstico qualitativo realizado conjuntamente. A Figura [2] expõe a síntese dos critérios considerados para a atribuição do grau de atratividade.

FIGURA 1- Critérios qualitativos de análise dos elementos físicos.

Fonte: Autores, 2018.

critérios	Análise			
	Estado de preservação	Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado
Estado de conservação	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
Quantidade	satisfatório		Insatisfatório	
Distribuição no espaço	Bom	Razoável	Ruim	

Por fim, foi realizada uma análise comparativa entre os três espaços públicos para a verificação dos elementos considerados atrativos e não atrativos, por intermédio de uma matriz de avaliação, com o intuito de determinar o grau de atratividade dos espaços investigados.

Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

FIGURA 2 - Critérios e referências considerados para o grau de atratividade.

Fonte: Autores, 2018.

Elemento	Critérios	Referência
Pavimentação	Diversidade e adequação no uso; paginação de piso; dimensionamento; variedade de materiais de revestimento (cores e formas); estado de conservação; estímulo ao fluxo interno e à acessibilidade.	Lynch (1997); Gehl (2015)
Arte no espaço	Qualidade estética; importância e identificação social, cultural e histórica; percepção visual e paisagem urbana.	Lynch (1997); Gehl (2015)
Presença da água	Contraste com o ambiente urbano; gestão e preservação ambiental; contemplação da paisagem; qualidade estética.	Lynch (1997)
Bancos	Quantidade e distribuição espacial; conforto; estado de manutenção e conservação; promoção de relações sociais e contemplação da paisagem; estímulo à permanência.	Car et al (1992); Gehl (2015)
Equipamentos de lazer/ esportes	Quantidade e variedade de atividades e equipamentos; distribuição espacial; estado de manutenção e conservação.	Car et al (1992); Gehl (2015); Whyte (2009)
Mobilidade/acessibilidade	Transporte público; estacionamento; rampas e piso tátil; facilidade de acessos e deslocamentos internos; estado de conservação e manutenção	Silva (2009); Gehl (2015); Serpa (2007)
Redes de infraestrutura	Estado de manutenção e conservação; oferta de serviços básicos-compatibilidade com a demanda; funcionalidade do local.	Silva (2009); Serpa (2007)
Iluminação	Quantidade e distribuição espacial; estado de manutenção e conservação; validade de luminárias e lâmpadas; qualidade estética; promoção da segurança	Serpa (2007); Car et al (1992);
Equipamentos públicos	Qualidade e distribuição espacial; estado de manutenção e conservação; variedade de oferta	Car et al (1992); Whyte (2009)
Cercamento	Quantidade de distribuição de acessos-promoção de segurança; proteção das áreas preservadas	Car et al (1992); Santos (1987)
Construções de apoio	variedade e diferentes usos; qualidade estética; oferta de serviços básicos; estado de manutenção e conservação	Car et al (1992); Gehl (2015)
Sinalização/Comunicação visual	Quantidade e distribuição espacial; estado de manutenção; orientação espacial; identificação de equipamentos e usos-promoção da segurança	Lynch (1997); Gehl (2015)
Vegetação	Quantidade, diversidade e distribuição espacial; conforto ambiental; qualidade estética; estado de manutenção e conservação	Mascaró (1996); Lynch (1997);

Para a atribuição do grau de atratividade, estabeleceu-se um percentual de adequabilidade para cada conjunto de critérios listado, de acordo com as análises qualitativas realizadas. O maior grau de adequabilidade refletirá no maior grau de atratividade, conforme indica a Figura [3].

FIGURA 3 – Atribuição do percentual para o grau de atratividade.

Fonte: Autores, 2018.

Grau de atratividade	Percentual de adequabilidade
Alto	66,6% - 100%
Médio	33,3% - 66,6%
Baixo	0 - 33%

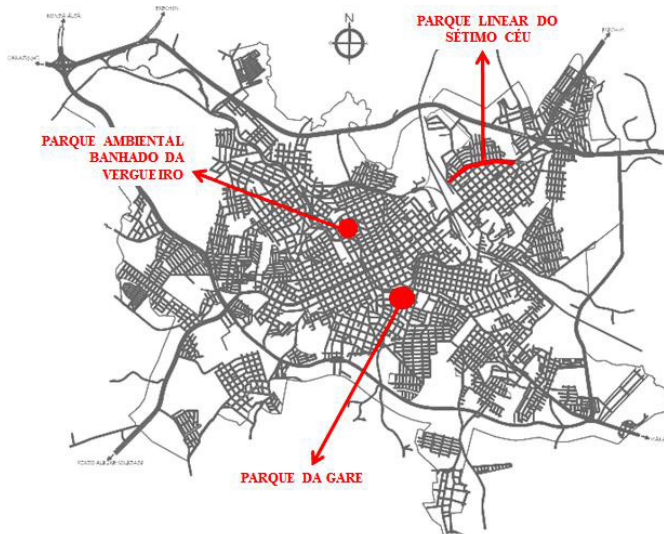
Para cada grau de atratividade foi estabelecida uma cor de representação (verde, amarelo e vermelho) que resultou na matriz de avaliação. Os percentuais obtidos provêm do somatório dos itens com alto grau de atratividade (verde) dividido pela totalidade dos itens analisados. O percentual adquirido evidenciou o grau e possibilitou o comparativo de atratividade entre os espaços analisados.

Resultados

Os espaços públicos requalificados para o lazer encontram-se, na cidade de Passo Fundo/RS, situados na região central e proximidades, conforme mostra a Figura [4]. O Parque da Gare e Parque Ambiental Banhado da Vergueiro encontram-se em áreas centralizadas, onde se concentra a maior população e a maioria das praças existentes na cidade. O Parque Linear do Sétimo Céu encontra-se em área mais periférica e, até a atualidade, não há a presença de praças.

FIGURA 4 – Mapa da cidade de Passo Fundo/RS com a localização dos espaços públicos analisados.

Fonte: PMPF, 2016 (adaptado pelos autores, 2018) - sem escala



A Figura [5] reúne alguns dados sobre os três espaços analisados, os quais permitem identificar e comparar os parques urbanos.

FIGURA 5 – Informações gerais dos espaços públicos requalificados.

Fonte: PMPF, 2016; CENSO, 2010.'

Parque	Região	Setor	Bairro	Área do bairro (ha)	População por bairro	Área do parque (m ²)	Inauguração	Projeto
Banhado Vergueiro	Norte	1	Vergueiro	46	2.386	14.520	12/07/2016	SEPLAN PMPF
Sétimo Céu	Nordeste	4	Petrópolis	358	6.349	13.298	28/06/2016	SEPLAN PMPF
Gare	Sul	1	Centro	377	19.556	50.000	22/06/2016	Idom - ACXT

Resultados para o Parque Ambiental Banhado da Vergueiro

O Parque constitui um espaço integrado ao meio ambiente, projetado pela Secretaria de Planejamento (Seplan) e executado pela empresa Boa Fé Construções, sob supervisão e fiscalização da Seplan. Conforme a Prefeitura Municipal de Passo Fundo (PMPF) (2016), os recursos da obra, que ultrapassaram os R\$ 2 milhões, são oriundos do Fundo de Gestão Compartilhada entre a prefeitura e a Corsan, e em sua fase inicial incluiu a abertura de ruas, pavimentação e construção de calçadas e da ciclovia no perímetro externo do parque.

Juntamente ao parque, foi implantado o prédio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que inclui um Centro de Educação Ambiental em seu interior, além de sanitários para uso público, espaço de apoio para o zelador e bicicletário. O espaço também conta com playground, arena multiuso para eventos (anfiteatro ao ar livre), área de

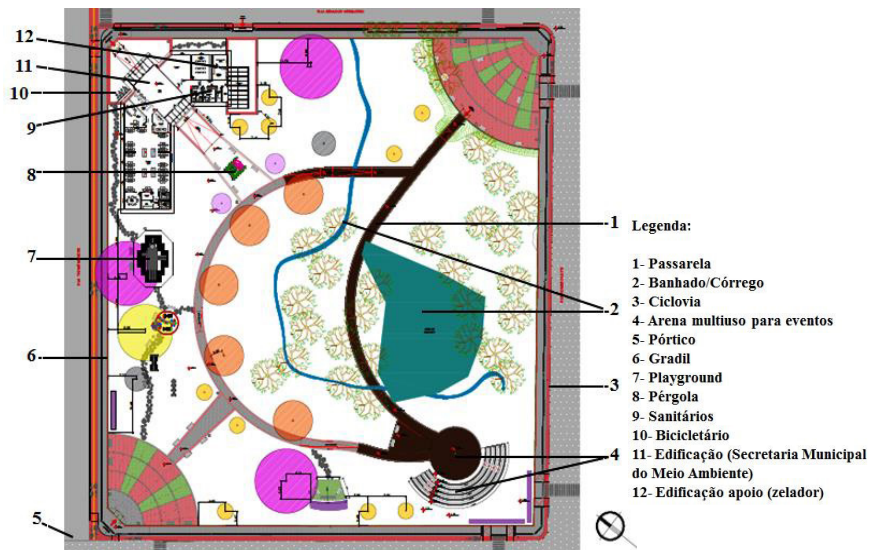
Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

contemplação, pórtico, cercamento em todo o contorno, passarela sobre a área de banhado e córrego, e pérgola. O parque conta com dois acessos ao uso público em diagonais opostas (Leste e Oeste). A sede da Secretaria do Meio Ambiente também possui acesso independente na diagonal Norte e na face posterior da edificação. A Figura [6] apresenta o projeto do parque.

FIGURA 6 - Projeto do Parque Ambiental Banhado da Vergueiro.

Fonte: PMPF, 2016 (adaptado pelos autores, 2018) - sem escala definida.



As visitas realizadas para o levantamento dos elementos físicos construídos e naturais permitiram observar e estabelecer, pelos critérios pré-determinados, a qualidade atrativa existente.

A Figura [7] mostra a relação dos elementos identificados juntamente com o diagnóstico dos critérios qualitativos estabelecidos. Ainda, apresenta-se o percentual de adequabilidade aferido para cada elemento e o resultado do grau de atratividade encontrado.

FIGURA 7 - Parque Banhado: relação dos elementos com o diagnóstico dos critérios qualitativos.

Fonte: Autores, 2018.

Elementos	Estado de preservação	Estado de conservação	Quantidade	Distribuição no espaço	Percentual de adequabilidade	Grau de atratividade
Pavimentação	Íntegro	Bom	X	X	100%	Alto
Arte no espaço	X	X	X	X	X	X
Presença de água	Íntegro	Bom	X	X	65%	Médio
Bancos	Pouco alterado	Bom	Satisfatório	Razoável	60%	Médio
Equipamentos de lazer/esportes	Íntegro	Bom	Insatisfatório	Bom	50%	Médio
Mobilidade/Acessibilidade	Íntegro	Bom	X	X	90%	Alto
Redes de infraestrutura	Íntegro	Bom	X	X	95%	Alto
Iluminação	Íntegro	Precário	Satisfatório	Bom	30%	Baixo
Equipamentos públicos	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	80%	Alto
Cercamento	X	Bom	X	X	90%	Alto
Construções de apoio	Íntegro	Bom	X	X	90%	Alto
Sinalização/Comunicação visual	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	90%	Alto
Vegetação	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	95%	Alto

Apoiado nos critérios qualitativos que determinaram o potencial atrativo dos elementos relacionados anteriormente, apresenta-se a Figura [8] com a análise descritiva, pautada na identificação das qualidades atrativas pertinentes e existentes, juntamente com a justificativa para o grau de atratividade atribuído a cada elemento físico construído e natural.

Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

FIGURA 8 – Parque Banhado: análise descritiva dos elementos físicos construídos e naturais.

Fonte: Autores, 2018.

Elementos	Análise descritiva	
	Identificação das qualidades atrativas	Justificativa para o grau de atratividade
Pavimentação	Possui variedade no uso da pavimentação (passeios, caminhos, deck e calçadas) e diversidade quanto aos materiais, cores e formas.	Qualifica esteticamente, estimula e orienta o fluxo interno, e possibilita a permeabilidade do solo.
Arte no espaço	X	X
Presença de água	Não se encontra de forma aparente por se tratar de um banhado, ou seja, área alagadiça com presença de vegetação específica.	A presença de água não está vinculada à qualidade estética, mas à particularidade ambiental de preservação.
Bancos	Estimulam encontros, relações sociais e a permanência nos espaços públicos de lazer.	A utilização dos bancos está vinculada à confortável contemplação do ambiente natural (caráter conservacionista do parque) e não para a longa permanência.
Equipamentos de lazer/esportes	A quantidade e a variedade constituem um dos principais atrativos nos espaços públicos de lazer. O parque oferece apenas um playground infantil.	Não há quantidade e variedade de equipamentos, sendo apenas um complemento ao uso do espaço, por se tratar de um ambiente voltado à preservação e contato com a natureza.
Mobilidade/Acessibilidade	Possui rampas e piso tátil no interior e perímetro externo do parque, juntamente com a ciclovia, além de transporte público no entorno.	Permite os acessos e deslocamentos de forma universal, contribuindo para a visitação, conhecimento e apropriação do parque.
Redes de infraestrutura	Possui redes completas fornecendo o serviço básico para o funcionamento do local, além de compatíveis com a demanda dos usuários.	O sistema alternativo de captação e armazenamento de água da chuva (sanitários e irrigação do jardim) e captação de energia solar (placas fotovoltaicas) na edificação da Secretaria de Meio Ambiente, reforçam a identidade conservacionista do local.
Iluminação	A variedade de luminárias e lâmpadas com alto nível de iluminação contribui com a qualidade estética e segurança dos espaços públicos.	Falta de manutenção das lâmpadas (quantidade sem funcionamento) desqualificando o ambiente esteticamente e tornando inseguro o uso noturno.
Equipamentos públicos	Possui lixeiras para uso público no parque e bicicletário para uso exclusivo da edificação, pois é proibido o uso de bicicletas e skates no interior do parque, em função da preservação quanto ao impacto no solo de banhado.	As lixeiras estimulam a permanência no local, além da limpeza e conservação.
Cercamento	Possui gradil no perímetro externo do parque, com dois acessos públicos em diagonais opostas.	Estratégia para controlar o uso e reforçar a preservação ambiental. Os acessos são bem dimensionados e posicionados para atrair o usuário à apropriação do local.
Construções de apoio	Possui passarela sobre a área de banhado, pérgola, arena multiuso, pórticos sobre a via implantada, sanitários públicos.	Qualificam esteticamente e diversificam o uso, reforçam a identidade do local e colaboram com serviços básicos para o bom funcionamento público.
Sinalização/Comunicação visual	Por ser um espaço bem delimitado e compacto, foi utilizada a sinalização informativa e interpretativa.	A sinalização e a comunicação visual colaboram na identificação e informação das particularidades ambientais do local.
Vegetação	Possui variedade nos portes, vegetação nativa e diversidade de espécies.	A quantidade, diversidade e aspecto conservacionista estimula o contato com o ambiente natural para apreciação, contemplação e respeito ao ecossistema de banhado.

Resultados para o Parque Linear do Sétimo Céu

O Parque Linear do Sétimo Céu consiste na requalificação dos dez canteiros centrais da Avenida Rui Barbosa, cuja proposta foi de transformá-los em uma área de lazer para a população local, visto que o bairro Petrópolis não possuía nenhum espaço público, tanto verde quanto, também, de lazer para usufruto da comunidade.

Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

O desejo da implantação do parque era uma antiga demanda dos moradores locais, com objetivos de manter o meio ambiente preservado, promover o uso e o respeito por espaços públicos e proporcionar aos habitantes um novo ambiente de lazer e esporte próximos de suas casas, além de melhorar a mobilidade de quem utiliza esse espaço periodicamente.

O projeto do parque é assinado pela Seplan e executado pela empresa Plim Construções, sob supervisão e fiscalização da Seplan. O investimento foi entre R\$ 1,5 e 2 milhões, e contempla ciclovia, pista de caminhada, academia ao ar livre, cancha de bocha, quadra de esportes, playground e pista de skate, como mostra o projeto do parque na Figura [9].

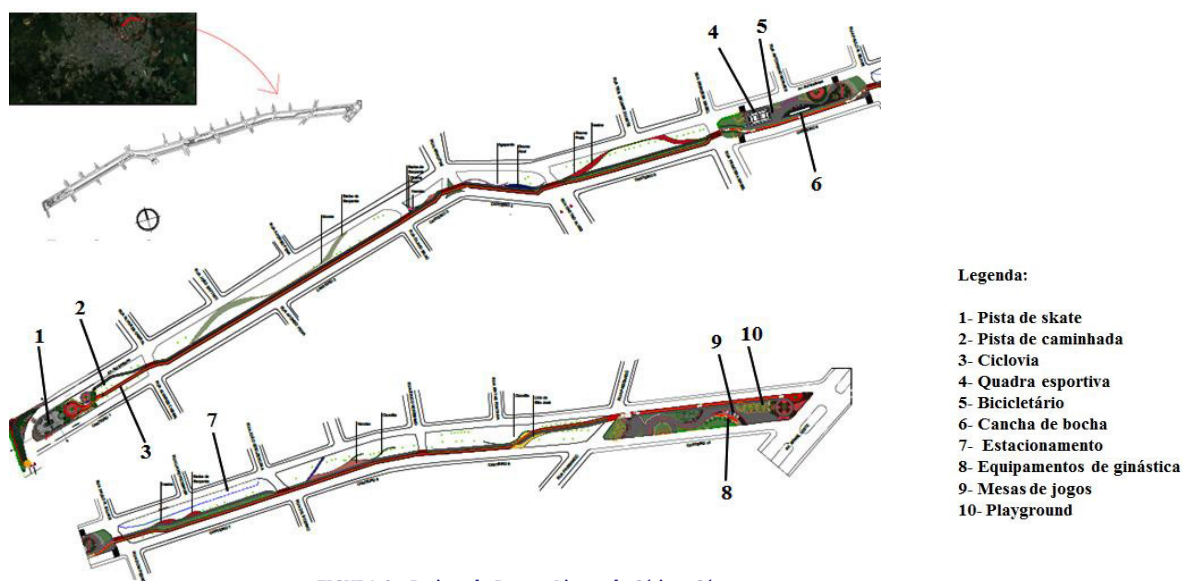


FIGURA 9 – Projeto do Parque Linear do Sétimo Céu.

Fonte: PMPF, 2016 (adaptado pelos autores, 2018) - sem escala definida

Segue o diagnóstico dos critérios qualitativos para o Parque Linear do Sétimo Céu, conforme a Figura [10].

FIGURA 10 - Parque Sétimo Céu: relação dos elementos com o diagnóstico dos critérios qualitativos.

Fonte: Autores, 2018.

Elementos	Estado de preservação	Estado de conservação	Quantidade	Distribuição no espaço	Percentual de adequabilidade	Grau de atratividade
Pavimentação	Pouco alterado	Bom	X	X	80%	Alto
Arte no espaço	X	X	X	X	X	X
Presença de água	X	X	X	X	X	X
Bancos	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	100%	Alto
Equipamentos de lazer/esportes	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	100%	Alto
Mobilidade/Acessibilidade	Pouco alterado	Bom	X	X	100%	Alto
Redes de infraestrutura	Pouco alterado	Precário	X	X	50%	Médio
Iluminação	Íntegro	Bom	Insatisfatório	Razoável	20%	Baixo
Equipamentos públicos	Íntegro	Bom	Insatisfatório	Razoável	30%	Baixo
Cercamento	X	Bom	X	X	60%	Médio
Construções de apoio	X	X	X	X	X	X
Sinalização/Comunicação visual	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	100%	Alto
Vegetação	Pouco alterado	Bom	Satisfatório	Razoável	80%	Alto

Segue a análise descritiva para o Parque Linear do Sétimo Céu, de acordo com a Figura [11].

FIGURA 11 – Parque Sétimo Céu: análise descritiva dos elementos físicos construídos e naturais.

Fonte: Autores, 2018.

Elementos	Análise descritiva	
	Identificação das qualidades atrativas	Justificativa para o grau de atratividade
Pavimentação	Possui variedade e adequabilidade no uso da pavimentação (passeios, pista de caminhada, ciclovia e calçadas) e diversidade quanto aos materiais, cores e formas.	Qualifica esteticamente, estimula e orienta o fluxo interno, tanto para permanência quanto para deslocamentos, e possibilita a permeabilidade do solo.
Arte no espaço	X	X
Presença de água	X	X
Bancos	Estimulam encontros, relações sociais e a permanência nos espaços públicos de lazer.	Os bancos se encontram apenas nos canteiros que oferecem equipamentos de lazer e esportes, estando os demais canteiros associados ao deslocamento do usuário, corroborando a identidade linear do parque.
Equipamentos de lazer/esportes	A quantidade e a variedade constituem um dos principais atrativos nos espaços públicos de lazer.	Há diversidade nos equipamentos ofertados, estimulando o uso de diferentes gêneros e faixas etárias. Encontram-se distribuídos de forma a abranger a totalidade do parque em relação aos canteiros de permanência dos usuários.
Mobilidade/Acessibilidade	Possui rampas e piso tátil, ciclovia e pista de caminhada, além de transporte público que percorre a Avenida formadora do parque.	Permite acesso facilitado em todas as faces, constituindo um espaço de deslocamento democrático, universal e em diversos formatos (passeio, bicicleta, caminhada esportiva) que envolve a totalidade dimensional do parque.
Redes de infraestrutura	Possui redes de infraestrutura básicas relacionadas ao funcionamento urbano, como rede de energia e rede de drenagem pluvial.	Por não haver construções de apoio o parque, não necessita de complexa rede de infraestrutura para seu funcionamento.
Iluminação	A variedade de luminárias e lâmpadas com alto nível de iluminação contribui com a qualidade estética e segurança dos espaços públicos.	Não há variedade de luminárias, além de insuficiente quantidade e má distribuição, desqualificando o ambiente esteticamente e tornando inseguro o uso noturno, principalmente para o deslocamento linear.
Equipamentos públicos	Possui lixeiras e bicicletário.	Há insatisfatória quantidade de lixeiras, não estimulando a limpeza e conservação do local durante os deslocamentos. Há apenas um bicicletário, sendo considerado insuficiente, uma vez que o espaço possui ciclovia em toda sua extensão linear.
Cercamento	Possui gradil que protege o playground infantil.	Estratégia para uso seguro das crianças, pois se encontra próximo ao tráfego de veículos.
Construções de apoio	X	X
Sinalização/Comunicação visual	Por ser um espaço linear e extenso, foi utilizada a sinalização indicativa e direcional, além de informativa e interpretativa.	A sinalização e a comunicação visual colaboram na identificação e informação das atividades do local, além de dar suporte de segurança para acessos e deslocamentos, pois se trata de um espaço entre vias/fluxos urbanos.
Vegetação	Possui variedade nos portes e diversidade de espécies.	A quantidade e diversidade estimulam o contato com a natureza, além de qualificar esteticamente o ambiente urbano, oferecendo uma paisagem agradável e qualidade de vida.

Resultados para o Parque da Gare

O Parque da Gare constituía um espaço público urbano que se encontrava esquecido e subutilizado por parte da população, com insuficientes manutenção, conservação e segurança. A requalificação ocorreu em toda a extensão de sua área e entorno, incluindo a revitalização da edificação histórica da antiga Estação Férrea. De acordo com a PMPF (2016), a requalificação contempla o conceito de sustentabilidade e de humanização dos espaços públicos.

Com investimento de aproximadamente R\$ 9 milhões, entre recursos do BID e recursos próprios, o local foi projetado pelo grupo Idom-ACXT (empresa espanhola de arquitetura com escritório no Brasil), com execução da empresa Referência Sinalizações e supervisão e fiscalização da Seplan.

O novo Parque da Gare dispõe à população diversos espaços e atividades, conforme apresenta o projeto na Figura [12], como o lago com passarela, preservação da área verde, pergolado, pistas de skate e manobras de bicicleta, quadra poliesportiva, ciclovia, pista de caminhada, arena cultural multiuso para eventos (anfiteatro ao ar livre), playground infantil, playground acessível para crianças cadeirantes e tobogã (escorrega gigante) para crianças e adultos.

Quanto às edificações, o espaço conta com novas instalações da Feira do Produtor, que anteriormente aconteciam na edificação da antiga estação, o Gare Café (cafeteria), a antiga Estação Férrea da Gare totalmente restaurada, ofertando espaço para exposições artísticas, sanitários, contando com segurança, e o Prisma – Espaço Cultural Gare, que incentiva a leitura e vivências intergeracionais diferenciadas, direcionadas para literatura, artes, games, realidade virtual, acervo para deficientes visuais, promovendo interações com as mais diferentes formas de leitura.

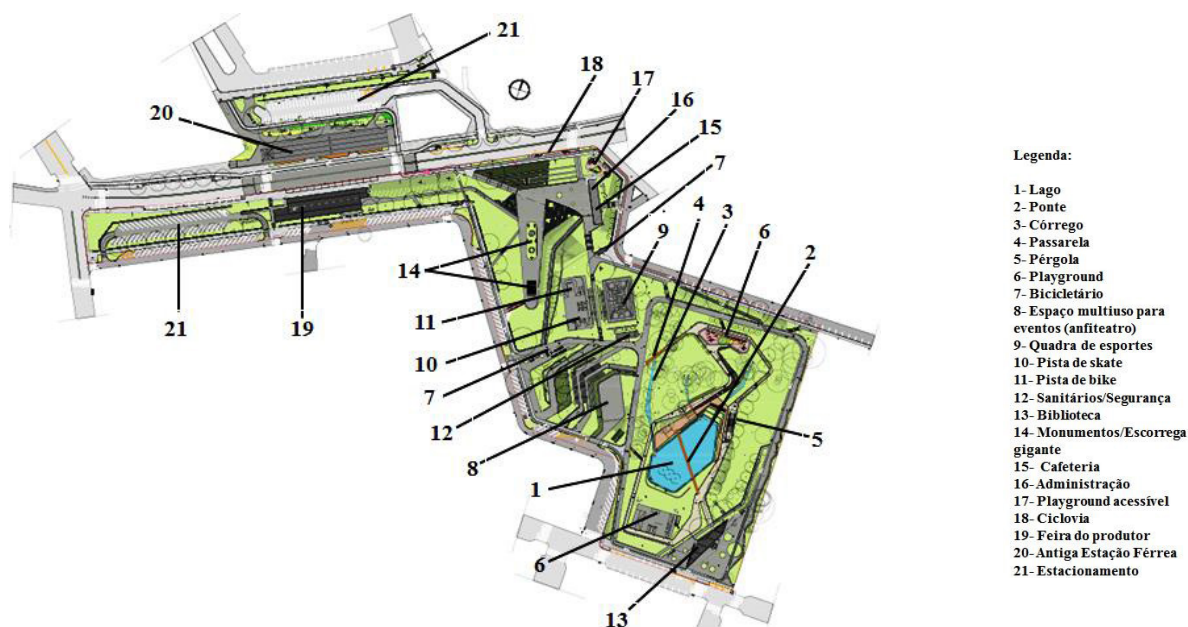


FIGURA 12 – Projeto do Parque da Gare.

Fonte: PMPF, 2016 (adaptado pelos autores, 2018) - sem escala definida.

Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

Segue o diagnóstico dos critérios qualitativos para o Parque da Gare, como mostra a Figura [13].

FIGURA 13 – Parque Gare: relação dos elementos com o diagnóstico dos critérios qualitativos.

Fonte: Autores, 2018.

Elementos	Estado de preservação	Estado de conservação	Quantidade	Distribuição no espaço	Percentual de adequabilidade	Grau de atratividade
Pavimentação	Íntegro	Bom	X	X	100%	Alto
Arte no espaço	Íntegro	Bom	X	X	100%	Alto
Presença de água	Íntegro	Bom	X	X	100%	Alto
Bancos	Íntegro	Bom	Insatisfatório	Ruim	20%	Baixo
Equipamentos de lazer/esportes	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	95%	Alto
Mobilidade/Acessibilidade	Íntegro	Bom	X	X	100%	Alto
Redes de infraestrutura	Íntegro	Bom	X	X	95%	Alto
Iluminação	Íntegro	Bom	Insatisfatório	Razoável	30%	Baixo
Equipamentos públicos	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	90%	Alto
Cercamento	X	X	X	X	X	X
Construções de apoio	Íntegro	Bom	X	X	100%	Alto
Sinalização/Comunicação visual	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	90%	Alto
Vegetação	Íntegro	Bom	Satisfatório	Bom	95%	Alto

Segue a análise descritiva para o Parque da Gare, como apresenta a Figura [14].

FIGURA 14 – Parque Gare: análise descritiva dos elementos físicos construídos e naturais.

Fonte: Autores, 2018.

Elementos	Análise descritiva	
	Identificação das qualidades atrativas	Justificativa para o grau de atratividade
Pavimentação	Possui variedade no uso da pavimentação (passeios, ciclovia e calçadas) e diversidade quanto aos materiais, cores e formas.	Qualifica estética e funcionalmente o parque, além de estimular o fluxo interno. Contribui para formar diferentes paisagens ao longo dos passeios e percursos, adequando a realização das atividades ofertadas.
Arte no espaço	Possui painéis e monumentos históricos.	Constitui um qualificador do parque, não só em termos estéticos, mas em função da preservação histórica e cultural que está presente em todos os elementos artísticos do local.
Presença de água	Possui lago com chafariz e córregos e olhos d'água em área de mata nativa.	Qualifica esteticamente o ambiente, estimula o contato com um elemento natural pouco presente na área urbana, além de promover a gestão e preservação ambiental de modo a torná-la incorporada à contemplação da paisagem.
Bancos	Estimulam encontros, relações sociais e a permanência nos espaços públicos de lazer.	Os bancos não estimulam a permanência relacionada ao lazer e recreação, tornando o uso do espaço público para encontros, relações sociais e contemplação da paisagem, comprometido.
Equipamentos de lazer/esportes	A quantidade e a variedade constituem um dos principais atrativos nos espaços públicos de lazer.	Há diversidade nos equipamentos ofertados, estimulando o uso e a permanência de diferentes gêneros, faixas etárias e condições físico-motoras. Organizam setorialmente o espaço, permitindo boa orientação para uso e deslocamentos de interesse.
Mobilidade/Acessibilidade	Possui rampas e piso tátil, ciclovia, transporte público e estacionamento. Também possui equipamentos recreativos exclusivos para portadores de necessidades especiais.	Dispõe de diversos pontos de acesso, permite deslocamentos internos e externos, de passagem ou permanência, considerados genuinamente democráticos, universais e em diferentes modais (passeio, bicicleta, caminhada contemplativa).
Redes de infraestrutura	Possui redes complexas fornecendo o serviço básico para o funcionamento do local, além de compatíveis com a demanda dos usuários.	A drenagem das águas pluviais e canalização dos córregos (olhos d'água) para o lago é um qualificador em termos ambientais, além de contribuir para qualificar a paisagem para contato e contemplação do ambiente natural. Há também sistema de irrigação, cujas águas provêm da captação para reúso.
Iluminação	A variedade de luminárias e lâmpadas com alto nível de iluminação contribuem com a qualidade estética e segurança dos espaços públicos.	Não há variedade de luminárias, além de insuficiente quantidade e má distribuição, desqualificando o ambiente esteticamente e tornando inseguro o uso noturno, principalmente nas áreas de lazer e contemplação.
Equipamentos públicos	Possui lixeiras, bicicletários, bebedouro e o sistema municipal de bicicletas compartilhadas.	As lixeiras estimulam a permanência e a conservação do local. O bebedouro na área esportiva promove conforto ao uso dos equipamentos. Os bicicletários e o compartilhamento de bicicletas fomentam esse modal tanto no uso da ciclovia do parque, quanto na área urbana.

Cercamento	X	X
Construções de apoio	Possui ponte sobre o lago, passarelas, pérgola, arena multiuso, escadarias, feira do produtor, antiga estação férrea, sanitários públicos, cafeteria, administração, segurança.	Qualificam eticamente e diversificam o uso, reforçam a identidade do local, colaboram com serviços básicos para o bom funcionamento estimulando o uso e a permanência.
Sinalização/ Comunicação visual	Por ser um espaço amplo em termos dimensionais e com acentuados desníveis, foi utilizada a sinalização informativa e interpretativa.	A sinalização e a comunicação visual colaboram na identificação e informação das atividades locais, além de qualificar esteticamente e dar suporte na segurança quanto ao uso do espaço.
Vegetação	Possui abundante quantidade, variedade nos portes, vegetação nativa e diversidade de espécies.	Estimula o contato com o meio ambiente natural, atraindo o usuário à apreciação, contemplação e recreação em área estética e ambientalmente qualificada para tal. Proporciona melhor qualidade de vida em meio à área urbana.

Resultado comparativo da atratividade dos parques analisados

Com base nos critérios estabelecidos e nas análises efetuadas, apresenta-se a Figura [15] com o comparativo dos parques, por meio da indicação do grau de atratividade (alto, médio e baixo).

FIGURA 15 – Matriz de avaliação: atribuição do grau de atratividade e o comparativo entre os parques.

Fonte: Autores, 2018.

Parque	Pavimentação	Arte no espaço	Água	Bancos	Equipamentos lazer/esportes	Mobilidade/ Acessibilidade	Redes de Infraestrutura	Iluminação	Equipamentos públicos	Cercamento	Construções de apoio	Sinalização/ Com. visual	Vegetação	Total (%)
Parque Ambiental Banhado da Vergueiro	●	X	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	61,5%
Parque Linear do Sétimo Céu	●	X	X	●	●	●	●	●	●	●	X	●	●	46,1%
Parque da Gare	●	●	●	●	●	●	●	●	●	X	●	●	●	76,9%
X – Não se aplica.														
Grau de atratividade: Alto ● Médio ● Baixo ●														

Para os elementos físicos construídos e naturais, estabeleceu-se o percentual do alto grau de atratividade dos parques analisados, sendo que, o Parque da Gare configurou-se o espaço público com o maior grau de atratividade, apresentando um índice de 76,9%.

Com o maior número de itens pontuados positivamente, o Parque da Gare corroborou a premissa de Gehl (2015) sobre a relevância da qualidade física do espaço público, isto é, quando espaços públicos são pobres em qualidade, somente o básico acontece, mas quando apresentam qualidades diferenciadas, uma ampla gama de atividades pode acontecer, porque o lugar e a situação atraem as pessoas à participação.

Ficou evidenciado que, a variedade de atividades e equipamentos ofertados em termos qualitativos e quantitativos foi determinante para o uso, para a procura e apropriação do Parque da Gare, como também para a diversidade de usuários, como indicaram Carr et al. (1992) e Whyte (2009). Ou seja, quanto maior a variedade de atividades, maior a quantidade e a diversidade de indivíduos pertencentes a diferentes faixas etárias e grupos sociais. Também foi constatado que, os tipos de atividades configuraram-se importantes para o sucesso do local, bem como, a disposição espacial dos elementos ofertados, que influencia positivamente nos níveis de integração, potencializando o movimento, como definiu Whyte (2009), e ainda, estimulando a acessibilidade, como apontaram Santos (1987) e Serpa (2007).

Da mesma forma, os resultados apontaram que, a manutenção adequada e a qualidade estética presentes no Parque da Gare, com a presença de arte no espaço e elementos voltados à cultura e história do local, como também, a presença de água e de elementos que qualificam o espaço público e urbano, como o lago com chafariz e as nascentes d'água, colaboram para a imagem de prestígio do espaço, como também,

para a percepção de segurança, interferindo positivamente na procura e nos níveis de satisfação dos usuários, como afirmaram Gehl (2015) e Lynch (1997).

Ainda, foi atestado que, o conforto ambiental apresentou forte apelo atrativo no Parque da Gare, com a presença de vegetação diversificada e conservada. A quantidade e a qualidade de áreas sombreadas, o contato com a natureza, muitas vezes escassa na cidade, e a qualidade paisagística no local são, como sugere Mascaró (1996) e Lynch (1997), elementos decisivos para o estímulo ao uso e à permanência do espaço público, além de trazer benefícios para o bem-estar da população urbana em termos de qualidade de vida.

Contudo, percebeu-se que, em relação aos elementos físicos construídos e naturais, o Parque da Gare possui poucos aspectos analisados como não possuidores de qualidades atrativas. Por constituir um espaço de amplas dimensões e características culturais e históricas que conferem identidade e caráter ao local. Os elementos utilizados foram pensados e distribuídos a fim de permitir variados usos e apropriações, além de estimular deslocamentos em diferentes modais, possibilitando amplo contato com o espaço público urbano qualificado.

Por fim, dentre os elementos analisados, constatou-se que, a maior atratividade para uso e apropriação do parque correspondeu à diversidade de equipamentos de lazer e esportes, à pavimentação e suas variedades de materiais e formas, à mobilidade e à acessibilidade, à sinalização e à comunicação visual, à presença de arte e água no espaço, às redes de infraestrutura e às construções de apoio, aos equipamentos públicos ofertados e à presença de vegetação. A preservação e conservação dos elementos associados à qualidade estética e à quantidade utilizada e distribuída espacialmente, consideradas compatíveis com a proposta de uso do parque, constituíram os fatores decisivos para a atribuição do maior grau de atratividade.

Considerações Finais

O trabalho realizado ponderou sobre a atratividade para o uso e a apropriação de três espaços públicos requalificados para o lazer na cidade de Passo Fundo/RS, o Parque Ambiental Banhado da Vergueiro, o Parque Linear do Sétimo Céu e o Parque da Gare. Essa investigação permitiu caracterizar o ambiente construído por meio de levantamento documental, físico e de análise, contribuindo para a compreensão da atual realidade desses espaços públicos.

Percebeu-se que, em relação aos elementos físicos construídos e naturais, o Parque Ambiental Banhado da Vergueiro possui uma série de particularidades que definem sua atratividade. Apesar de não constituir um espaço público de grandes dimensões territoriais, nota-se que os elementos utilizados foram projetados com o intuito de permitir o uso e a apropriação do local de forma equilibrada, pois se trata de uma área de preservação permanente inserida na malha urbana. À vista disso, o parque acolhe usuários dos bairros próximos, e ainda, pelo caráter conservacionista, estimula atividades informativas e educativas por intermédio da visita de escolas do município, além da Secretaria de Meio Ambiente contar com o Centro de Educação Ambiental, com o intuito de proporcionar contato dos usuários com a educação ambiental e o convívio consciente com a natureza.

O Parque Linear do Sétimo Céu possui qualidades atrativas bem definidas. Por constituir um espaço de extensa linearidade, os elementos utilizados foram distribuídos a fim de permitir diferentes usos, além de estimular e facilitar deslocamentos pedonais, tanto de moradores locais, como de visitantes externos. Também, o parque traz uma série de vantagens ao bairro, já que possibilita contato com o ambiente urbano qualificado, principalmente em termos de área verde e de lazer, até então, considerada inexistente no local.

O Parque da Gare possui poucos elementos considerados não atrativos. Por constituir um espaço localizado no centro da cidade, com dimensões expressivas e características culturais e históricas que determinam a identidade e o caráter do local, os elementos utilizados foram projetados e executados com a finalidade de democratizar o uso, estimulando o uso, a procura e a apropriação de diferentes faixas etárias, grupos sociais e condições físico-motoras. Além disso, pelo poder de atração que possui, constitui um espaço que possui impacto municipal e regional, recebendo visitantes de diversas cidades.

Verificou-se que, os atrativos mais relevantes que envolvem os três parques, correspondem às questões relacionadas ao deslocamento como, diversidade no uso da pavimentação, às estratégias em função da mobilidade e acessibilidade, à sinalização e à comunicação visual, como também, à existência de vegetação, à oferta de equipamentos de lazer e esportes e à presença de edificações de apoio. Percebeu-se que, a qualificação de tais elementos está relacionada principalmente à boa conservação, à quantidade compatível com a demanda de procura e uso, e ao apelo estético e de conforto.

Com base nas análises, constatou-se que, o parque que possui mais atributos atrativos para uso e apropriação é o Parque da Gare. Porém, cada espaço público possui particularidades que determinam seu poder de atratividade, refletindo uma realidade própria. No entanto, essa realidade, que corresponde a sua caracterização, a um bairro ou a um entorno específico, possui ligação com o restante da cidade e, conseqüentemente, participa das suas transformações. Inevitavelmente, os três parques analisados trouxeram, pela sua requalificação, modificações urbanas mediante um planejamento estratégico positivo, tomando espaços públicos antes não utilizados por parte da população, potencial e concretamente atrativos.

Dessa forma, o estudo da atratividade dos espaços públicos requalificados para o lazer na cidade em estudo corrobora a importância e a necessidade de discutir o planejamento urbano com foco na identificação dos aspectos relevantes que influenciam a dinâmica de apropriação desses locais, fornecendo subsídios para os gestores da cidade, de forma a promover maior qualidade, além de ampliar as possibilidades de uso em função da atração que exercem nos usuários.

Agradecimentos

À CAPES pela concessão da Bolsa PROSUC; ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade de Passo Fundo (PPGEng/UPF).

Referências

- ALBUQUERQUE, M. Z. A. de. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: memórias, rugosidades e metamorfoses**. 2006. 234 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- ARAÚJO, L. M. F. de. **Avaliação de espaços públicos: o caso de duas praças no concelho de Caminha**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Universidade do Minho, Portugal, 2007.
- BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem. **Revista do CEDS – Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**, n. 01, 2014.
- CARR, S. et al. **Public Space**. New York – NY: Cambridge University Press, 1992.

Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

COSTA, E. B. da. Intervenções em centros urbanos no período da globalização. **Cidades – Grupo de Estudos Urbanos**, v. 9, n. 16, p. 86-117, 2011.

DARODA, R. F. **As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea**. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

FERNANDES, I. N. C. C. **Requalificação do espaço público urbano**: caso de estudo Bairro Olival de Fora. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagística), Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2012.

FERRARIN, Fernando Cesar Penteado. **Requalificação de waterfronts e sustentabilidade**: a operação urbana da Região do Porto do Rio de Janeiro. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Construção Civil e Urbana) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.3.2016.tde-06122016-084249. Acesso em: 14 Fev., 2018.

FIGUEIREDO, L. L.; LEONELLI, G. C. V. Radiografias Urbanas: uma metodologia para leitura de espaços públicos. In: 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, 19-22 Outubro, 2015, Porto Alegre. **Anais do 1º Congresso Internacional Espaços Públicos. EDIPUCRS**, 2015.

GATTI, Simone; Zandonade, Patricia. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. **Espaços Públicos. Leitura urbana e metodologia de projeto [dos pequenos territórios às cidades médias]**. São Paulo, ABCP, 2017. 120 p. Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>>. Acesso em 14 Fev., 2018.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. Trad. de Anita Di Marco. 3 ed. São Paulo – SP: Perspectiva, 2015.

GIACOMET, Luciane. **Revitalização portuária**: caso Puerto Madero. 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Acesso em: 14 Fev, 2018.

HAAS, K. E. **Espaços abertos**: indicadores da apropriação interna e a adaptação dos usos do entorno. 2000. 248 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 18 Set, 2016.

IBGE-PASSO FUNDO. **Resultados do universo do Censo Demográfico 2010**: Agência Passo Fundo/RS, 2010.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1997.

MARICATO, E. **Brasil, cidades**. Alternativas para a crise urbana. São Paulo: Vozes, 2001.

MASCARÓ, L. **Ambiência urbana**. Porto Alegre – RS: Sagra D. C. Luzzatto, 1996.

MATOS, F. L. de. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades: o caso da cidade do Porto. **Observatorium**: Revista Eletrônica de Geografia, v. 2, n. 4, p. 17-33, 2010.

MIRANDA, M. M. S. **O papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres de Porto Alegre-RS**: uso, forma e apropriação. 2014. 424 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo: Cultura, Paisagem e Ambiente Construído), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS

Urban requalification: analysis of the attractiveness of constructed and natural physical elements in public leisure spaces in the city of Passo Fundo/RS

MOURA, D. et al. A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo. **Revista Cidades – Comunidades e Territórios**, n. 12/13, p. 15-34, 2006.

NOGUEIRA, J. E. **La ordenation urbanística**: conceptos, herramientas y prácticas. Barcelona: Electra, 2003.

ONU-HABITAT – Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos. **Guía de diseño del espacio público seguro, incluyente y sustentable**. Disponível em: <<http://www.onuhabitat.org/>>. Acesso em: 09 Nov, 2016.

PMPF – Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 Out, 2016.

PRETO, M. H. de F. **Sistema de espaços livres públicos**: uma contribuição ao planejamento local. 2009. 273 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Paisagem e Ambiente), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo – SP: Nobel, 1987.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo – SP: Contexto, 2007.

SILVA, A. M. da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo**. 2009. 250 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SILVA, A. M. R. **Requalificação urbana**: o exemplo da intervenção Polis em Leiria. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia: Ordenamento do Território e Desenvolvimento), Universidade de Coimbra, Portugal, 2011.

SIMPLÍCIO, M. D. V. M. **A importância actual do planeamento estratégico e das cidades médias**. 2000. Instituto Superior Económico e Social”. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2684/1/Importancia_Planeam_Estrategico_Cidades_Medias.pdf>. Acesso em: 14 Fev., 2018.

DATA DA SUBMISSÃO DO ARTIGO: 12/11/2018 APROVAÇÃO: 28/12/2018

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito e a qualidade das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (issn 1679-7604) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.